



Uma das temáticas mais originais e incisivas da Carta Pontifícia *'Maximum Illud'* - que nos está a acompanhar neste caminho rumo ao mês missionário extraordinário de outubro de 2019 - é certamente a profética e iluminada insistência na promoção do *'clero autóctone'*. Chamamos nós isso, hoje, em nossos ambientes e em nossa visão partilhada: *'animação missionária'*, *'animação vocacional'*. Muito significativo é o fato de que não poucas das Regiões e Inspetorias mais jovens da Congregação são também fontes de vocações missionárias *'ad gentes'*. Veja-se a Índia, a África, o Vietnã... E isto está muito radicado em nossa maneira salesiana de ser missionários. Nela, *"(a ação missionária) mobiliza todos os compromissos educativos e pastorais próprios do nosso carisma"* (C 30) e, entre esses, a animação vocacional, que é o *"coroamento de toda a nossa ação educativo-pastoral"* (C 37). Ícone muito eloquente desse talhe vocacional de toda a nossa praxis missionária salesiana é o *Bv. Zeferino Namuncurá*. Ele é um fruto maduro do primeiro grande projeto missionário da Sociedade de S. Francisco de Sales: plenamente mapuche, queria tornar-se Salesiano para *"ser útil à sua gente"*.

J. Basañes P. Guillermo Basañes SDB
Conselheiro para as Missões

JUVENTUDE MISSIONÁRIA

Apresentamos, neste número, interessantes iniciativas sobre o associacionismo missionário juvenil, proposto por Obras Missionárias Pontifícias. Essas boas práticas podem nos iluminar na animação missionária no interior da nossa PJ salesiana. Eis a proposta *"Juventude Missionária"*.

Trata-se de um serviço de animação missionária oferecido pelas Pontifícias Obras Missionárias de Propaganda da Fé, que visa despertar, animar, educar e sustentar o espírito missionário universal de todos os jovens; e ajudá-los a realizar a sua missão local e mundial.

Os jovens missionários não pretendem organizar, ou ser, um movimento juvenil à parte. Todavia, os jovens se agrupam em *"grupos-fermento"*, envolvendo-se mais do que os outros jovens na animação missionária. Juventude Missionária propõe-se: *"difundir entre os católicos, desde a infância, um sentido missionário realmente universal; estimular à coleta eficiente de ajudas para todas as missões; e despertar vocações «ad gentes» e «por toda a vida»"* (cf. RM 84 e Estatutos Gerais). A proposta dirige-se:

- à todos os jovens, alguns deles associados em *'Grupos-fermento'*, para ajudar na animação missionária dos jovens.
- Os animadores (sacerdotes, religiosos, leigos) que se ligam à sua experiência e ao seu serviço, também fazem parte de Juventude Missionária.
- Especiais convidados à Juventude Missionária são os pequenos que já estiveram na Infância Missionária: para eles mantemos uma porta aberta no **Grupo Missionário Pré-Juvenil** (primeiro nível de JM).
- Alguns jovens ligam o próprio trabalho apostólico à Juventude Missionária, sem perder a identidade do próprio Grupo; outros se associam como membros de grupos-"fermento" (podendo continuar nos grupos juvenis a que já pertencem); outros jovens participam e colaboram nos serviços da Juventude Missionária, sem se associar a ela.

Que faz a Juventude Missionária?

- Fortalece a vida cristã e a **formação** missionária para responder às necessidades de uma nova Igreja.
- Encoraja a viver o **espírito missionário** universal no grupo, nas famílias, e com outros jovens.
- Fomenta reciprocamente o **discernimento** e o amadurecimento da vocação missionária nos jovens.
- Promove a **cooperação espiritual e material** para a evangelização universal dos não cristãos.
- Prepara **envios** missionários "além fronteiras", segundo as necessidades da Igreja Católica (universal), levando em conta as possibilidades de cada jovem.



“UM CHAMADO DENTRO DE OUTRO”



Sempre foi o meu sonho, desde a infância, ser sacerdote. Os salesianos tiveram a sorte (e eu muito mais!) de entrar em contato comigo quando tinha apenas 11 anos. Fui logo ao aspirantado (ou ‘escola apostólica’). A vida dos salesianos missionários - como do P. Castelli e do P. Egidio Sola no Estado de Madrastra - me haviam fascinado: queria ser como eles. No noviciado e no pós-noviciado era um membro ativo do Grupo Missionário. Continuei a aumentar o meu interesse pelas Missões. Finalmente foi-me dada a oportunidade de ir à Tanzânia (África) para ali fazer o Tirocínio prático. Tinha 21 anos.

Se eu dissesse que tive dificuldades como missionário, estaria me queixando. Absolutamente não tive! Não tenho queixas a fazer acerca do meu chamado missionário. Entretanto, os desafios - os encontros e experiências exigentes - foram uma oportunidade para eu aprender e para aprofundar minha vocação missionária. Sim, esses desafios foram muitos: e melhoraram-me como missionário. Viver com outros missionários, de outras culturas, línguas e nações, já é um desafio: e eu também devo ter sido um “desafio” para os meus colegas missionários. Mas também acho que a oração, a vida de comunidade e o entusiasmo pela nossa vocação nos ajudam a superar tais obstáculos.

Minha maior alegria é perceber os frutos do trabalho - meus minúsculos frutos missionários -. Depois de 20 anos como professor e administrador escolar, vi aqueles alunos realizarem sua vida. E revejo-os agora como sacerdotes, religiosos, médicos, artesãos, empregados estatais e em tantas profissões. Rejubila-me outrossim contemplar como algumas Comunidades cristãs cresceram, passando dos incipientes grupos de um dia às encorpadas Missões que são hoje. Dão-me uma imensa alegria também as pessoas que me aceitam como uma delas em sua cultura. Atualmente, o trabalho entre os refugiados no norte de Uganda trouxe-me um novo ímpeto vocacional.

Ser salesiano ‘missionário’ é um chamado dentro de um chamado: encorajo os jovens a fazerem parte desse grande exército de evangelizadores dos jovens que levam Jesus Cristo a tantas pessoas com o estilo de Dom Bosco. O requisito mais importante para ser salesiano ‘missionário’ é sentir-se orgulhoso de ser um salesiano feliz e entusiasmado. É preciso ser corajoso e estar aberto tanto aos novos desafios quanto às novas experiências, sem medos e sem dúvidas!”.



P. Lazar Arasu SDB,
indiano de Madrastra, Inspetoria de Chennai,
missionário em Uganda desde 1990

Testemunho de santidade missionária salesiana

P. Pierluigi Cameroni SDB, Postulador Geral para as Causas dos Santos



Da **Bv. Ir. Maria Troncatti (1883-1969)**, FMA, missionária entre os Shuar do Equador, testemunharam: “Recebia a visita da nossa comunidade, dos sacerdotes, dos coirmãos. Visitavam-na as coirmãs salesianas para consultá-la, contar-lhe as suas preocupações, os seus projetos. Ela tinha para todas uma palavra de encorajamento e animação, de compreensão e de disponibilidade para ajudar. Visitavam-na as famílias de Sucúa, de Macas, de outros lugares. Ouvia a todos com paciência, dando a isso todo o tempo necessário, o encorajamento, o conselho e toda a sua ajuda. Visitavam-na famílias ‘shuars’: tinha o segredo de chegar aos corações. Todos encontravam nela uma conselheira prudente e generosa: uma mãe compreensiva. Ela acompanhava essa direção de almas com o rosário nas mãos, num como ofertório de mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos de Cristo, por aqueles que dela se aproximavam”.

**Pelas vocações religiosas
À vida salesiana**



Intenção Missionária Salesiana

Para que o Senhor da Messe envie muitas e santas vocações de Salesianos - Irmãos e Sacerdotes - para servir à Juventude.

Os jovens carecem de Salesianos consagrados, Amigos, Irmãos e Pais, em tempo integral e inteiro coração. Rezemos para que o Testemunho dos Salesianos e das Comunidades seja significativo e fascinante para os Jovens, e para que a Pastoral Vocacional das Inspetorias saiba propor aos Jovens de hoje a beleza da Consagração religiosa.

